



MOVIMENTO QUILOMBOLA E JUVENTUDE NA DINÂMICA DO CAMPO

Rosenilda Botelho Gomes

Mestranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará,

E-mail: nildabotelhoedc@hotmail.com

Janete Rodrigues Botelho

Graduação em Educação do Campo-IFPA-Campús Abaetetuba

E-mail: janegirl100@hotmail.com

Claudilea dos Santos Pinto

Graduação em Educação do Campo-IFPA-Campús Abaetetuba

E-mail: janegirl100@hotmail.com

Francinei Bentes Tavares

Professor adjunto III da Universidade Federal do Pará

E-mail: francinei@ufpa.br/ frankbentes@gmail.com

Resumo

O presente trabalho dará ênfase a juventude e a Associação dos Remanescentes de Quilombo das Ilhas de Abaetetuba -ARQUIA, que coordena 11 comunidade das Ilhas como; Baixo-Itacuruçá, Médio Itacuruçá (São João), Alto Itacuruçá, Rio Ipanema, Arapapú, Arapapuzinho, Tauerá, Acaraqui, Genipaúba, Campopema e Assacú. Desde 2001, esse movimento vem na luta para que haja a visibilidade do povo quilombola nesta região, portanto os diversos trabalhos de ação da ARQUIA os Jovens entram no debate. Este grupo social apresenta uma dinâmica de vida diferenciada, seja no âmbito da educação, cultural, ambiental, econômico etc. Compreender como se dá essa relação desses dois sujeitos sociais é sem dúvida trazer resultados de lutas de movimentos organizados refletindo na sociedade socialmente organizada e os jovens são parte desta construção.

Palavras-Chave: Juventude. Movimento social. Quilombola.

1-INTRODUÇÃO

Visando verificar a organização da comunidade em torno do Movimento Social Quilombola. Assim como os jovens estão fazendo parte do debate como sujeito do movimento. O objetivo geral dessa pesquisa foi compreender como o movimento social quilombola discute a dinâmica dos jovens neste território. Buscando entender como se dá a importância da educação para esses sujeitos e a própria inserção do movimento num debate tão importante para os jovens como a educação, economia e outros.

Parte-se de uma pesquisa foi à abordagem qualitativa, utilizando como instrumento a aplicação de questionário, para entrevista semi-estruturado com questões fechadas e abertas desenvolvidas com jovens, presidente da ARQUIA e pais. Sendo que espaço desenvolvimento da pesquisa possui a titulação definitiva de terra com demarcação administrativa através do processo nº

Realização



Organização:



(91) 3223-8575

fazeacontece@fazeacontece.com.br

www.fipedbrasil.com.br



2001/274.554 e está localizada no município de Abaetetuba com área total de 11.458, 5310 hectares (ITERPA – Governo do Estado do Pará, 2002).

Portanto, este texto se apresentará da seguinte forma: Apresentação de conceitos de Movimento social e juventude do campo, para uma melhor compreensão do tema, em seguida terá ênfase a Organização e Mobilização da ARQUIA, outro destaque é sobre juventude do Baixo Itacuruçá e a mesma no movimento, em fim as considerações finais.

2- Alguns conceito de Movimento Social e Juventude do Campo

É histórico que os movimentos sociais apresentam um papel muito importante para a visibilidade dos povos, em luta de políticas públicas que contemplem aos marginalizados o direito a educação, saúde e trabalho com dignidade, principalmente aos povos do campo. Haje (2009), constrói debate sobre as ações dos movimentos sociais do campo que ocorre através da “conquista da terra o fortalecimento da agricultura familiar e a garantia e ampliação do direito a vida com dignidade: são sujeitos de produção de novas sociabilidades, entre os quais encontram-se o direito a educação”.

Esses movimentos sociais vem fortalecer um caráter positivo dentro dessa comunidade, por apresentarem não só o vínculo com a terra e a questão socioeconômica, mas a luta pelo direito de viver com dignidade, de ter direito e acesso a educação, a saúde e a cultura, é “atingir um poder de alcance cada vez maior, podendo interferir democraticamente nas políticas públicas desses diversos níveis” (WARRNER, 2006). Diante disso Bastos afirma que “Os movimentos populares alcançaram a compreensão da intrínseca relação entre política e cultura, quando os cidadãos perceberam que não tinham de lutar apenas por direitos sociais (saúde, educação, moradia, etc.), mas também pelo “direito a ter direitos”,” (BASTOS, 2012).

Mas, é importante lembrar que os movimentos sociais buscam projetos que ajudem na perspectiva de vida também da juventude. Então abre algumas indagações em relação a esses jovens como: quem são eles, de que família eles vem, pois bem isso será bem explicito em suas definições ainda mais porque esses jovens são de um espaço chamado campo. Essa categoria, juventude, por si só apresenta anseios do diferencial e dificilmente quer traçar os mesmos caminhos seguidos por seus pais seja ele na educação ou até mesmo no trabalho e não podemos dizer que há algo de errado nisso. Ser jovens é ter essa liberdade para agir e pensar. Segundo Fleuri (2002, p. 25). “Para esses jovens, o tempo da juventude localiza-se no aqui e agora, imersos em um presente vivido no que estes podem oferecer de diversão, de prazer de encontros e de trocas afetivas, mais também de angústia e incertezas diante da luta da sobrevivência que se resolve a cada dia”. E essa concepção de Freuri, nos remete aos

Realização



Organização:





mais diversos pensamento em respeito ao comportamento dos jovens, ou seja, a liberdade, a espontaneidade desse sujeito relacionada na vivencia social.

3- Organização e Mobilização da ARQUIA

A partir de 2001 foi criada a Associação dos Remanescentes de Quilombos das Ilhas de Abaetetuba (ARQUIA), com os objetivos de administrar as terras dos Quilombos, de buscar projetos de geração de renda e de resgatar a cultura negra. O primeiro presidente foi o Gersino, que conseguiu vários projetos como a obtenção de uma rabeta para monitorar as comunidades Quilombolas, assim como minicursos de manejo do açaí, piscicultura, criação de galinhas brancas e gigantes negras, porcos e viveiros de mudas. Atualmente a ARQUIA tem como presidente o Senhor Edilson da Conceição Corrêa Cardoso da Costa (60 anos) e outros representantes como: Isaias, Benedito, Vera Lucia, Esmelino, Manoel de Jesus (Duca), Domingos (Bico), Dona Lurdes, Cesarina e Benailson, que fazem parte da coordenação.

Segundo seu ¹Edilson a luta da associação “é uma luta de muitos anos buscando esse direito, pois durante 350 anos fomos escravizados e que só nos deram trabalho e bordoadas” (EDILSON, C. 2015), ele também afirma que “hoje se luta no reconhecimento das políticas que já se tem, e buscar melhoria de vida para esse povo”. Ou seja, esse movimento social não está interessado apenas na regularização das terras, mas também em projetos que visam à melhoria de vida desse povo. Desse modo, os atuais representantes da ARQUIA conseguiram trazer vários projetos do governo Federal, como: a luz para todos e a permanência dos cursos de manejo de forma sustentável.

Assim também como na questão da educação, onde eles conseguiram a realização do processo seletivo especial quilombola (PSE) que já inseriu quase 200 jovens das comunidades quilombolas nas Universidades Federais. Que é bastante visível ao olhar dos trabalhadores do campo, como afirma ²Raimundo do Couto (87 anos), “a ARQUIA trouxe a energia, a Escola Quilombola e o curso de manejo do açaí”. Para ³Sebastião Neri (66 anos) “o mais importante papel da ARQUIA foi a legalização da terra, onde essa não pode ser vendida, mas utilizada”.

Sem esquecer que eles também desenvolvem projetos para os jovens, tais como o projeto da “Juventude Rural” (**figura 01 e 02**) que visa aos jovens fazer a mediação entre a produção, sua respectiva beneficiação e venda. Levando eles não só no mercado de trabalho como também dá o acesso ao crédito, para que possam desenvolver sua autonomia financeira.

¹ Edilson da Conceição Cardoso da Costa: Presidente da ARQUIA. Entrevista cedida para Josiane Ferreira.

² Raimundo do Couto: Agricultor e morador da comunidade. Entrevista cedida para Caudilea dos Santos Pinto.

³ Sebastião Neri: Agricultor e morador da comunidade. Entrevista cedida para Josiane Ferreira.

Realização



Organização:





FIGURA 01: Reunião com jovens. (Im: Claudilea Pinto)

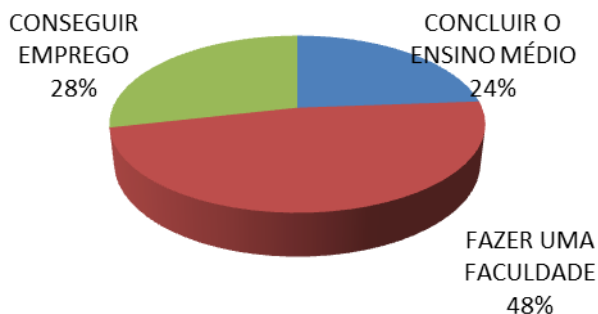


FIGURA 02: Assembleia da ARQUIA (Im: Rosenilda Botelho)

4- Juventude do Baixo Itacuruçá

A escola apresenta um papel fundamental na vida da juventude e a educação abre elos de reflexão para o dia-a-dia desses jovens. Muitos deles já conseguem ter objetivos explícitos em relação à conclusão do Ensino Médio como, 48% desejam fazer faculdade, 28% conseguir um emprego e 22% apenas concluir o ensino (**Figura 03**).

FIGURA 03: Objetivo da juventude entrevistada em relação à educação na escola Quilombola Santo André, Abaetetuba, Pará.



Como agente formadora de sujeitos a escola deve estar inserida nas discussões dos movimentos sociais em busca da concretização das políticas públicas educacionais para a juventude do campo, pois é de grande relevância que a função social da escola é de caráter emancipatório se tornando um instrumento também informativo, se a escola não procura desenvolver sua atuação ou seu papel principal, ela acaba se restringindo a repassar conhecimento e deixa de contribuir para o desenvolvimento social, pois a escola precisa estar em sintonia com as mudanças que acontecem no local.

4.1 Juventude e Movimento

No ano de 2008 com muita luta da Associação dos Remanescentes de Quilombo das Ilhas de Abaetetuba, foi construído o colégio Quilombola Santo André o qual está oportunizando muitas jovens a concluir até o ensino médio. “A educação contribui para a formação dos perfeccionistas do sujeito”. Caldart (2003, p.67): Por sua vez são estas lutas que vão ajudando a tornar consciente este



direito e, aos poucos, vão transformando este direito também em um dever (dever de lutar pelo direito), que então se consolida em modo de vida, visão de mundo: escola no e do campo não precisam ser algo inusitado, mas sim podem passar a ser um componente natural da vida no campo.

Diante da afirmação de Caldart, as lutas dos movimentos sociais e da escola devem ser unificadas, buscando dessa forma o fortalecimento das coletividades para que ambas tenham como um único objetivo, a conscientização dos direitos e deveres dos sujeitos do campo, interligados a educação e a sua cidadania. Para tanto essas entidades só apresentarão resultados satisfatórios quando tiverem enraizado em sua totalidade a grande relevância de que a união faz a força e provém o desenvolvimento social, econômico e educacional.

E o presidente declara que a educação do campo vai abrir caminhos para que a juventude deixe de ser de sua localidade, mas passe a valorizar este espaço, CALDART (2000, p. 10) define que: “A Educação do campo nasceu colada ao trabalho e à cultura do campo. E não pode perder isso em seu projeto [...]. O trabalho forma/produz o ser humano: a educação do campo precisa recuperar toda uma tradição pedagógica de valorização do trabalho como princípio educativo”. Essa definição de Caldart ajuda a identificar que o campo é lugar de educação e também de produção que ambos no contexto do campo se relacionam. “E assim muitos jovens serão oportunizado para a continuação de seus estudos e tenham um futuro melhor”, (PRESIDENTE DA ÁRQUIA).

Os movimentos sociais é um mecanismo de luta pela transformação da educação buscando a valorização da educação do campo, portanto o presidente da ARQUIA fortalece o desejo de que os jovens da área Quilombola possa cursar uma universidade que respeite a culturais, os direitos sociais e as necessidades próprias à vida dos quilombolas. De fato, para Jesus (2003, p. 57). “A luta pela educação como um direito universal não é uma questão apenas de acesso, de ter direito de estudar, a se organizar, mas o direito a serem reconhecidos como sujeito que produzem conhecimento, que possui práticas diferentes na organização do trabalho e da cultura camponesa”.

Fica explícita a fala de Jesus em relação ao despertar que a educação promove em cada indivíduo e todas as pessoas são detentoras de conhecimento. Portanto juventude e movimento social são sujeitos sociais que caminham juntos por uma sociedade melhor principalmente quando se fala em educação, estes podem mostrar que a escola fortalece o anseio de luta por todos na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A juventude do campo ultimamente está constituída por filhos de agricultores, oleiros, carpinteiros navais, pescadores e comerciantes, sendo que os mesmos estão inseridos num contexto marcados pelas diferenças sociais, onde estes em sua maioria são contribuinte para o desenvolvimento econômico, no

Realização



Organização:





entanto isso requer uma atenção específica que contribua para o seu desenvolvimento e estabilidade no campo.

Dessa forma, a realidade da juventude do campo implica em um olhar mais atento quanto às suas lutas, sonhos e angústias. Isso nos instiga a pensar nas problemáticas e nas perspectivas possíveis para essa parcela de jovens que se vê na incerteza entre manter-se no campo ou migrar para os centros urbanos à procura de melhores condições de vida, porém isso tem significado que permanecer no campo é encarar realidade de privações e poucas perspectivas e ao mesmo tempo se sair para as cidades poderá trazer outras sérias consequências como enfrentar o desemprego, a pobreza e a violência.

Mas através de luta dos movimentos sociais especifico quilombola, muitos jovens já estão tendo acesso a formação básica, cursos técnicos e a universidade, pois o presidente da ARQUIA apesar de não ter conseguido uma formação, mas há uma preocupação de conseguir maiores avanços através da educação na área Quilombola, principalmente que seja uma educação do campo para o campo, respeitando a dinâmica dos jovens.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli. A Escola do Campo em movimento. **Currículo sem Fronteira**, v.3, n.1, p. 67/jun 2003.

CALDART, Roseli S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra; escola é mais do que escola**. Petrópolis; Vozes, 2000.

FLEURI, R. M. BITENCOURT, S. M., SCHUCMAN, L. V., (2002). A questão da diferença na educação: para além da diversidade. Trabalho apresentado na 25ª Reunião Anual da ANPED. Caxumba MG, 29 de setembro a 2 de outubro de 2002. Disponível em:< <http://www.Amped.org.br/25/sessospecial/reinaldofreuri.doc>> Acesso em: 28 maio 2012.

GOHN, Maria Glória. **Movimentos Sociais No Início Do Século XXI**. 3ª Ed, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

HAGE, S.M. **Movimentos Sociais, Educação do Campo e Pesquisa: Um estudo sobre os grupos de pesquisa do Pará no diretório do CNPQ**. Dossiê Educação do Campo. Vol. 4. Nº 6 p. 26, junho/2009

JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo; Navegar é preciso, viver é traduzir ramos: rotas do MST. 2003. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

WARNER. I. R.. Para uma metodologia de pesquisa dos **Movimentos Sociais e Educação do Campo**. In MOLINA.M.C. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Brasília 2006.

Realização



Organização:



(91) 3223-8575
fazeacontece@fazeacontece.com.br
www.fipedbrasil.com.br